



Integrante da 4ª Brigada de Combate de Infantaria (Aeroterrestre), 25ª Divisão de Infantaria, Exército dos EUA no Alasca, demonstra técnicas de agarramento do Programa Moderno de Instrução de CCC do Exército dos EUA, na Base Conjunta de Elmendorf-Richardson, no Alasca, 6 Feb 2020. (Foto de Justin Connaher, Força Aérea dos EUA)

Arma Letal

Treinamento de Combate Corpo a Corpo e Habilidades Mentais para Assegurar a Superioridade no Combate a Curta Distância

Ten Cel (Res) Peter R. Jensen, Exército dos EUA

Ten Cel Andy Riise, Exército dos EUA

Precisamos melhorar o desempenho e a tomada de decisões humanos mediante a ampliação do treinamento e da avaliação, começando pelo nível do soldado.

—Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA* General Mark A. Milley e Secretário Interino do Exército dos EUA Ryan D. McCarthy

Com a diminuição de sua vantagem competitiva sobre adversários com poder de combate quase equiparado, o Exército dos EUA está revisando as prioridades de modernização em conformidade com a Força-Tarefa de Letalidade no Combate Aproximado (*Close Combat Lethality Task Force*), do Departamento de Defesa, a fim de restabelecer a superioridade no campo de batalha. Quanto ao papel do soldado no combate aproximado, cabe à Equipe Multifuncional de Letalidade do Soldado (*Soldier Lethality Cross Functional Team*) o desenvolvimento da capacidade para aprimorar as habilidades fundamentais de luta e o desempenho humano geral com o objetivo de obter a superioridade no campo de batalha. A colaboração entre o Programa Moderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo do Exército dos EUA (*Modern Army Combatives Program — MACP*) e os centros de desempenho “Pronto e Resiliente” (*Ready and Resilient — R2*) oferece uma solução para aumentar a letalidade e capacidade de sobrevivência dos soldados em confrontos a curta distância. Além de cultivar as competências relevantes de lutas, a parceria entre o MACP e especialistas em desempenho R2 acelera o desenvolvimento de atributos fundamentais para vencer no combate aproximado: coragem, autoconfiança, foco, compostura e capacidade de tomada de decisões. A expansão de exemplos de colaborações desse tipo oferece uma abordagem para integrar os recursos existentes no Exército, a fim de alcançar os objetivos imediatos da prioridade de letalidade.

Priorizando a Superioridade no Combate Aproximado

Uma grande preocupação para a liderança do Exército dos EUA é a diminuição da vantagem competitiva de longa data que a Força detém em relação aos seus prováveis adversários¹. Essa vantagem competitiva, ou superioridade, vem diminuindo em vários domínios de combate. A expectativa é de que essa

redução exerça maior impacto sobre as forças de combate aproximado que lutarão no ambiente operacional urbano das futuras megacidades². Caracterizado como um enfrentamento terrestre por formações a pé valor grupo de combate contra um inimigo na linha de visada, a violência extrema do combate aproximado faz dele a área de desempenho mais desafiadora para um soldado física e mentalmente³. O desenvolvimento da superioridade para os soldados no combate aproximado deve incluir o aprimoramento dos atributos físicos e mentais necessários para vencer nessa área, que é uma das mais difíceis da guerra.

A resposta do Exército dos EUA à redução da vantagem competitiva foi o estabelecimento do Comando de Futuros do Exército (*Army Futures Command — AFC*), que sincroniza seis prioridades de modernização: fogos de precisão de longo alcance, viatura de combate da próxima geração (*Next-Generation Combat Vehicle — NGCV*), helicópteros da série Future Vertical Lift, rede do Exército, defesa antiaérea e antimísseis e *letalidade do soldado*⁴. A prioridade da letalidade leva a investimentos em avanços para o soldado individual, como exoesqueletos com capacidade de suporte de carga e equipamentos de comunicação. A letalidade do soldado também inclui a otimização do desempenho e tomada de decisões humanos por meio de um treinamento aprimorado, que possibilite ao militar alcançar sua capacidade física e mental ideal. Considerando as exigências do combate aproximado, a prioridade da letalidade, com ênfase na otimização do desempenho humano, é a mais relevante para que o militar envolvido nessa modalidade de confronto vença futuros conflitos. A prioridade da letalidade pode ter maior impacto sobre o desenvolvimento do desempenho humano por meio do programa existente de instrução de combate corpo a corpo (CCC) do Exército dos EUA, o MACP. O MACP se destaca pelo condicionamento físico e pelo desenvolvimento das habilidades de combate relevantes. Além disso, mais do que qualquer outra experiência de treinamento do Exército dos EUA, o MACP desenvolve a coragem, a autoconfiança para superar reveses, o foco em meio a distrações, a compostura em circunstâncias extremas e a capacidade de tomada de decisões sob restrições de tempo — todos os quais são essenciais para o desempenho e para a vitória no combate a curta distância.

[*Equivalente a Comandante do Exército, no Brasil — N. do T.]

Desenvolvendo Atributos para o Combate Aproximado

A utilização do treinamento de CCC para desenvolver atributos para confrontos a curta distância tem uma longa história na guerra, mas ele foi reintroduzido com vigor na Primeira Guerra Mundial. Chocados com as demandas da guerra de trincheiras, os líderes introduziram o boxe e a luta agarrada (*grappling*) para não só dotar os soldados de habilidades de luta corporal, mas também despertar o espírito de combate em cada um deles⁵. Acreditavam que um soldado que pudesse controlar o medo e permanecer alerta durante os aspectos competitivos da instrução de CCC provavelmente seria capaz de fazer o mesmo no combate a curta distância da guerra de trincheiras. Embora o CCC não tenha sido uma característica integrada do treinamento do Exército dos EUA durante a maior parte do século XX, outros grandes conflitos, como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra da Coreia, levaram ao ressurgimento de programas para desenvolver as habilidades físicas e mentais que forjam os atributos necessários para o combate aproximado.

Instrutores famosos, como William Fairbairn, das Operações Especiais Aliadas na Segunda Guerra Mundial, e John Styers, do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA na Guerra da Coreia, enfatizaram que a instrução de CCC se destinava ao desenvolvimento tanto dos atributos necessários para confrontos a curta distância quanto das habilidades de luta corporal⁶. O CCC readquiriu força institucional na doutrina do Exército dos EUA na última metade do século XX. A partir de 1971 e continuando com as revisões efetuadas no século XXI, os manuais de campanha do Exército dos EUA observaram que a instrução de CCC desenvolve uma gama de atributos desejáveis no combate a curta distância, destinados a manter o equilíbrio mental durante um confronto e “não permitir que o medo ou raiva superem a capacidade de se concentrar ou reagir instintivamente”⁷.

As surpreendentes demandas de luta corporal e combate a curta distância na Operação *Iraqi Freedom* e Operação *Enduring Freedom* (Afeganistão), à semelhança, talvez, da Primeira Guerra Mundial, provavelmente ajudaram a renovar a ênfase na instrução de CCC no Exército dos EUA. Vários relatórios indicam que um em cada cinco soldados (19% a 22%) das brigadas de combate (*brigade*

combat teams — *BCT*) de infantaria vivenciou situações de luta corporal durante os primeiros anos da Operação *Iraqi Freedom*⁸. Além disso, os comandantes reconheceram a necessidade de fomentar as qualidades mentais para vencer no combate a curta distância. O General Peter Schoomaker, ex-Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA, bem como Comandantes do Centro de Excelência de Manobra defenderam a ampliação da instrução de CCC⁹. Estudos realizados junto a comandantes e soldados por todo o Exército dos EUA corroboram, ainda mais, a crença de que o CCC desenvolve os atributos mentais necessários para o combate aproximado.

Em uma pesquisa realizada junto a 50 oficiais superiores (19 responderam), a maioria (82%) afirmou acreditar que o CCC é útil no desenvolvimento da autoconfiança do soldado e espírito de corpo da tropa¹⁰. Para complementar a pesquisa junto aos oficiais, uma entrevista coletiva realizada com um grupo de graduados em treinamento confirmou, ainda mais, o valor do MACP como um mecanismo para que os militares desenvolvam a autoconfiança e aprendam a lidar com o medo de serem atingidos (ou seja, de serem golpeados por um oponente).

O Ten Cel Peter Jensen, da reserva remunerada do Exército dos EUA, é Ph.D. em Cinesiologia pela University of Tennessee, com especialização em Psicologia Esportiva e Comportamento Motor. Foi designado como Chefe do Human Performance Program, do Comando de Operações Especiais dos EUA, e Diretor do Center for Enhanced Performance, da Academia Militar dos EUA. Serviu, anteriormente, em missões no Iraque e no Afeganistão como oficial das Forças Especiais.

O Ten Cel Andy Riise, do Exército dos EUA, é Diretor da Divisão de Integração de Armas Combinadas no Centro de Excelência de Manobra, no Forte Benning, Geórgia. É mestre em Psicologia do Exercício Físico, com especialização em Esporte e Desempenho. Serviu em várias funções de comando e estado-maior, do escalão pelotão a corpo de exército; como instrutor no Center for Enhanced Performance, da Academia Militar dos EUA; como instrutor convidado na Academia da Força Aérea dos EUA; em duas missões em unidades das Forças Especiais dos EUA; e em múltiplas missões no Iraque e no Afeganistão como oficial de artilharia de campanha e controlador aéreo avançado.

Outro estudo incluiu entrevistas em profundidade com 17 militares sobre suas experiências pessoais de luta corporal durante a guerra. Ao falarem de seu treinamento, esses soldados enfatizaram que a instrução de CCC havia sido fundamental não apenas para desenvolver as habilidades técnicas de luta que lhes salvaram a vida, mas também para promover a autoconfiança em geral e uma mentalidade de guerreiro¹¹.

O estudo mais extenso sobre o valor da instrução de CCC para desenvolver as habilidades mentais para o combate aproximado foi uma pesquisa feita junto a mais de 3 mil militares formados pela Academia Militar dos EUA sobre a disciplina obrigatória de boxe no primeiro ano¹². Formados entre 1963 e 2001, os participantes da pesquisa indicaram que a aula de boxe contribuiu para o desenvolvimento de qualidades importantes para integrantes das forças de combate aproximado. A tabela resume os resultados do estudo, revelando as diversas qualidades que, segundo os participantes, haviam melhorado com a disciplina obrigatória. Dadas as semelhanças entre o boxe e o MACP (por exemplo, aspecto competitivo, um companheiro de treino ativamente resistente, contato físico agressivo), esse estudo é especialmente relevante para este último, destacando-se pelo fato de que um grande número de oficiais do Exército considera seu treinamento como um aspecto valioso para o desenvolvimento dos atributos necessários para o combate aproximado.

Ninguém examinou, especificamente, como a instrução de CCC desenvolve atributos para o combate aproximado, mas, diferentemente de qualquer outro

tipo de treinamento no Exército dos EUA, ela é singular por desafiar a coragem física de um soldado em confronto direto com um adversário. Embora as marchas a pé sejam fisicamente árduas e os exercícios de tiro real ou sob estresse incluam um elevado grau de tensão, esses treinamentos não reproduzem o medo, desafio e consequências ligados ao enfrentamento de um adversário obstinado em uma disputa

imediate e instintiva, quando o fracasso e a derrota são resultados bastante possíveis. A instrução de CCC, mais do que qualquer outro ambiente de treinamento, oferece um cenário no qual os soldados podem realmente ser desafiados a exibir os comportamentos associados às qualidades de coragem, autoconfiança, foco, compostura e capacidade de tomada de decisões. Para os militares das forças de combate aproximado, que vencem ao se aproximarem de um inimigo e lutarem em situações de extrema violência, tal treinamento e as qualidades mentais nele desenvolvidas são especialmente relevantes. O desafio, no caso de qualquer treinamento no Exército, é garantir que ele receba a ênfase adequada.

A Equipe Multifuncional de Letalidade do Soldado busca a otimização do desempenho humano por meios inovadores. Com recursos limitados — um desafio permanente para qualquer prioridade de modernização do Exército —, o estabelecimento de parcerias entre os recursos existentes na Força é uma possível abordagem para buscar os objetivos da prioridade de letalidade. A colaboração entre o MACP de escalão divisão e os centros de desempenho R2 oferece um exemplo de

Tabela. Perspectivas dos Concludentes da Academia Militar dos EUA sobre o Curso de Boxe do Primeiro Ano

O boxe ajudou a aumentar...	Em grau "elevado" ou "muito elevado"
Coragem física	73,1%
Autoconfiança	72,8%
Capacidade de lutar em momentos difíceis	69%
Capacidade de manter a compostura sob pressão	65,2%
Capacidade de controlar meu medo	60%

(Tabela dos autores)



recursos já existentes. Em vez de se apoiar na experiência inerente de CCC para desenvolver atributos para o combate aproximado, o MACP se uniu aos centros de desempenho R2 para promover uma abordagem mais planejada quanto à formação das habilidades de luta e qualidades de desempenho humano mais necessárias para vencer o combate a curta distância.

Colaborando para Desenvolver Atributos para o Combate Aproximado

Os centros de desempenho R2 (conhecidos, anteriormente, como centros de higiene total de soldados e familiares) representam uma integração de iniciativas do Exército dos EUA que fortalece os soldados, otimiza o desempenho, aumenta a resiliência e mantém a prontidão pessoal em 26 instalações da Força por todo o mundo. Esses centros são operados por especialistas terceirizados, contratados pelo Departamento de Defesa, com formação avançada em psicologia

Comandos (*rangers*) do Exército dos EUA praticam luta livre e combate desarmado em uma instalação dos comandos britânicos na Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial, 20 Ago 1942. (Foto da Associated Press)

esportiva e do desempenho e em outras áreas da ciência comportamental aplicada. Esses especialistas em desempenho apoiam, diretamente, as unidades locais, fornecendo educação e treinamento em habilidades mentais voltados ao aumento da autoconsciência e do autocontrole, com base na forma pela qual a mente afeta o comportamento e o desempenho. Os especialistas em desempenho R2 ensinam técnicas mentais específicas, que podem ser aplicadas individualmente e, com a prática ao longo do tempo, transmitidas a outros. O treinamento de habilidades mentais proporciona uma linguagem comum para os soldados, instrutores e especialistas em desempenho, a qual desmistifica as respostas ao estresse e normaliza as dificuldades na execução de tarefas do combate a curta distância. À medida que as habilidades mentais são inculcadas por meio de repetidas práticas, os soldados vão desenvolvendo a

autoconfiança, compostura, concentração e resiliência que se aplicam ao desempenho em uma ampla gama de áreas pessoais e profissionais. Uma parte importante de qualquer treinamento de habilidades mentais é sua prática dentro de cenários desafiadores e estressantes. Felizmente, a instrução de CCC oferece uma ampla gama de situações, que incluem níveis apropriados de desafio e estresse para os soldados.

Os dois cursos principais oferecidos pelo MACP no nível de divisão são o Curso de Combate Corpo a Corpo Básico (*Basic Combatives Course — BCC*) e o Curso de Combate Corpo a Corpo Tático (*Tactical Combatives Course — TCC*). O BCC (Instrução de Nível I, anteriormente) é um curso de 40 horas, realizado em cinco dias, que introduz habilidades de luta fundamentais ao soldado individual e o expõe à luta contra um oponente agressivo. O TCC (Instrução de Nível II, anteriormente) é um curso de 80 horas, realizado em dez dias, que desenvolve o conteúdo aprendido durante o BCC, ensinando aos soldados técnicas adicionais de luta, bem como treinamento em um cenário de combate no nível de esquadra de tiro, com tarefas como limpar uma sala de forças oponentes. O TCC expõe os soldados ao mesmo grau de dor, agressão e estresse do BCC, mas o amplifica com a dinâmica de equipe e ambientes de tomada de decisões, que desenvolvem atributos para o combate aproximado que são mais aplicáveis a situações reais. Nos últimos anos, os especialistas em desempenho R2 estabeleceram parcerias com programas de CCC no escalão divisão para integrar o treinamento de habilidades mentais no BCC e TCC.

No Forte Drum, no Estado de Nova York, os especialistas trabalharam com os instrutores de CCC de nível de divisão para otimizar o desempenho nas condições de estresse e desafio oferecidas pelos cursos¹³. Os instrutores de CCC do Forte Drum acreditavam que a força mental era, muitas vezes, tão importante quanto a força física durante o combate a curta distância e para obter o êxito durante os desafios dos cursos de CCC. Por exemplo, um instrutor comentou que “os obstáculos mais difíceis para os soldados superarem são, normalmente, o medo do desconhecido e a capacidade de implementar o treinamento que eles recebem”¹⁴. Para lidar com esse medo, a abordagem dos especialistas em desempenho R2 incluiu, explicitamente, ensinar e treinar os soldados a desenvolver a autoconfiança, manter a mente focada na tarefa em questão e controlar sua energia. Após a fase de ensino, os soldados praticaram

a demonstração dessas qualidades mentais nas condições de estresse e desafio inerentes ao BCC e TCC. Os instrutores consideraram o treinamento de habilidades mentais como uma contribuição valiosa, e um deles afirmou que a colaboração com os especialistas em desempenho R2 “resultou em uma grande melhora na forma pela qual os soldados lidam com os cenários caóticos nos quais os inserimos. Os soldados estão aprendendo como se aperfeiçoar no treinamento de higiene total de soldados e familiares [*comprehensive soldier and family fitness — CSF2*], como, por exemplo, visualizar resultados, usar palavras-chave para alterar emoções e saber como colocar suas emoções sob controle quando os cenários terminam”¹⁵. Esses comentários destacam o valor da colaboração entre os especialistas em desempenho R2 e os instrutores do MACP para, especificamente, identificar e forjar importantes atributos para o combate a curta distância.

Uma segunda iniciativa de colaboração entre instrutores do MACP de escalão divisão do Forte Drum e especialistas em desempenho R2 incluiu o uso de gravações de vídeo do desempenho dos soldados durante os treinamentos¹⁶. O fornecimento de *feedback* por meio de vídeos é um método consagrado para melhorar o aprendizado em uma variedade de cenários de desempenho. Com os vídeos, os especialistas apontaram para comportamentos específicos que demonstravam falhas não apenas no desempenho, mas também na resiliência mental ou no uso adequado de habilidades mentais (como a ocorrência da “visão em túnel”, em vez de permanecer ágil no controle da atenção). Os vídeos dos alunos também ajudam os instrutores a garantir a objetividade nas avaliações de desempenho e a manter um arquivo de filmagens para aprimorar os cursos.

À semelhança da iniciativa no Forte Drum, os especialistas em desempenho R2 no Forte Carson, Colorado, foram convidados pelos instrutores do

Próxima página, foto de cima: Integrante da Companhia A-2 (à esquerda) lança um *jab* contra integrante da Companhia A-1 durante disputa pelo título masculino na categoria meio-médio de boxe, na Academia Militar dos EUA em West Point, Nova York, 21 Feb 2020. (Foto de Eric Bartelt)

Próxima página, foto de baixo: A Sgt Teshae McCullough obtém domínio lateral sobre o 2º Sgt William Chandler durante treinamento no Joint Tactical Combatives Course, Base Aérea de Chièvres, Bélgica, 9 Mar 2018. (Foto de Pierre-Etienne Courtejoie, Exército dos EUA)





Grupo de soldados do 210º Batalhão Logístico da 2ª Brigada de Combate, 10ª Divisão de Montanha (Inf L), tenta empilhar porcas de parafuso durante uma atividade que testa a concentração e a comunicação da equipe, desenvolvida pelo pessoal do Ready and Resilient Performance Center, Forte Drum, Nova York, 6 Feb 2018. (Foto de Michael Strasser, Com Soc, Forte Drum)

MACP no escalão divisão a desenvolver e aplicar o treinamento de habilidades mentais, com o objetivo de aprimorar o desempenho durante o BCC e o TCC¹⁷. No Forte Carson, a colaboração entre instrutores do MACP e especialistas em desempenho R2 resultou em um objetivo principal de aumentar a capacidade de um participante para manter o raciocínio complexo ao atuar no cenário difícil e volátil apresentado no TCC. Os especialistas em desempenho forneceram treinamento de habilidades mentais para melhorar as competências dos alunos por meio de uma integração perfeita com o programa existente de TCC. As habilidades identificadas entre os especialistas de desempenho R2 e os instrutores do MACP se basearam na avaliação de que o êxito no ambiente de CCC tático exigia que os soldados se comunicassem com seus colegas de equipe, permanecessem flexíveis na tomada de decisões e controlassem suas reações físicas ao estresse. As situações desafiadoras no treinamento do MACP geraram um nível de estresse e medo que, às vezes, sobrepujou a capacidade de desempenho de um soldado. No combate

aproximado, esse tipo de colapso no desempenho representa um custo inaceitável tanto para o indivíduo quanto para a tropa. Quando essas falhas ocorreram durante o TCC, os especialistas em desempenho normalizaram esse tipo de resposta ao estresse e utilizaram as ocorrências como uma oportunidade para reforçar as habilidades mentais que poderiam mitigar o risco de se deixar paralisar sob pressão. Os instrutores do MACP do Forte Carson ficaram tão impressionados com a colaboração com os especialistas de desempenho R2 que eles expressaram interesse em transmitir sua abordagem para outras organizações no Exército dos EUA.

Recomendações

Os exemplos do Forte Drum e Forte Carson de integrar o treinamento BCC e TCC com especialistas em desempenho R2 da instalação oferecem um modelo ao Exército para como aumentar a letalidade dos soldados e a vantagem competitiva no combate a curta distância. Uma recomendação imediata é a coordenação entre líderes de R2 e as seções de operações de divisão de

modo que eles designem, especificamente, um mínimo de dois especialistas em desempenho em centros adicionais de R2, incumbindo-os, como sua atribuição principal, de apoiar centros de instrução de CCC no escalão divisão. O objetivo seria testar ainda mais a colaboração na integração do treinamento de habilidades mentais com o BCC e TCC, para melhorar o desenvolvimento de atributos para o combate aproximado. Os especialistas em desempenho de outras bases poderiam, inicialmente, tomar como referência os modelos do Forte Drum e Forte Carson, mas eles e os instrutores de CCC locais têm *expertise* suficiente para desenvolver sua própria abordagem em relação a um treinamento de habilidades mentais que otimize o desenvolvimento de atributos para o combate a curta distância. Uma diretriz mais centralizada sobre as habilidades mentais exatas e o protocolo de engajamento com a instrução de CCC pode ser formulada no futuro, mas, inicialmente, cada instalação deve explorar e promover suas próprias melhores práticas.

Além disso, a Equipe Multifuncional de Ambiente de Treinamento Sintético (*Synthetic Training Environment Cross Functional Team*) pode melhorar a colaboração entre MACP e R2 com a tecnologia de simulação virtual, para reproduzir com maior precisão as condições do combate a curta distância, mergulhando os soldados em um ambiente de treinamento mais complexo e diversificado. As repetições nesse tipo de treinamento desenvolvem a *expertise* e as qualidades necessárias para manter a primazia no combate a curta distância. Essa recomendação apoia a visão do Departamento de Defesa, segundo a qual os soldados do combate aproximado devem participar de 25 batalhas simuladas durante o treinamento, antes de enfrentarem operações reais desse tipo¹⁸. Além disso, os recursos da prioridade de letalidade poderiam apoiar avanços adicionais em relação ao *feedback* com base em vídeos, como no exemplo do Forte Drum.

A tecnologia de vídeo concebida para aprimorar o treinamento, aprendizado, avaliação do aluno e *feedback* do instrutor para cenários táticos pode melhorar as colaborações entre MACP e R2. Programas de *software* que operam em dispositivos móveis (por exemplo, *tablets* ou *smartphones*) gravam o desempenho do soldado durante o treinamento, permitindo, ao mesmo tempo, que os instrutores façam anotações, marquem comportamentos e classifiquem ações específicas, para servirem de

base para o *feedback* e análises pós-ação¹⁹. Esses recursos fornecem aos instrutores ferramentas para avaliações rigorosas sobre o desempenho do soldado, que possibilitam a análise de tendências sobre o indivíduo, e sobre a tropa, bem como informações úteis sobre as diferentes capacidades dentro do curso de treinamento. Além disso, as tecnologias de *software* de vídeo podem ajudar a identificar comportamentos relacionados a um desempenho eficaz e aos atributos do combate a curta distância que, normalmente, podem passar despercebidos nos exercícios de treinamento do MACP. Alguns exemplos em que essas tecnologias foram utilizadas para melhorar o treinamento e apoiar a avaliação dos alunos pelos instrutores no Exército incluem o Army Reconnaissance Course, Master Leader Course e os treinamentos de aviação do Exército baseados em simulação²⁰. Outras recomendações incluem o aproveitamento de instituições de análise pós-ação do Exército para avaliar, analisar e comunicar as melhores práticas de cada instalação, que poderão ser incorporadas em uma diretriz centralizada para iniciativas de colaboração entre centros de instrução de CCC e locais de R2. Por fim, o Exército deve investir em especialistas de desempenho adicionais para apoiar a instrução de CCC em instituições de treinamento abaixo do nível de divisão. À medida que os concludentes do BCC e TCC desenvolverem programas de instrução de CCC em escalões mais baixos, mais especialistas em desempenho estariam disponíveis para aprimorar o treinamento e otimizar o desenvolvimento de atributos para o combate a curta distância.

Conclusão

A instrução de CCC oferece um microcosmo do combate a curta distância. O caos, a velocidade, o contato físico e a ameaça imediata de um inimigo estão sempre presentes, ainda que não seja no mesmo grau do combate real. A instrução de CCC testa, repetidamente, o desempenho e a capacidade de trabalho em equipe do soldado sob pressão em um grande número de cenários. Ela representa um dos poucos ambientes de treinamento que gera, tão intensamente, as respostas ao estresse em um soldado. A colaboração de treinamento entre MACP e R2 confere oportunidades para mitigar riscos para o desempenho decorrentes da resposta ao estresse, proporcionando as ferramentas para que os soldados atuem de modo ideal. Tal colaboração é uma melhor prática para garantir que

os soldados tenham os atributos necessários para o combate a curta distância. Em vez de dois requisitos separados, a combinação dos dois programas melhora tanto a qualidade quanto a eficiência do treinamento. O Exército dos EUA tem programas bem estabelecidos

de instrução de CCC e habilidades mentais. Os comandantes só precisam determinar a colaboração entre esses recursos existentes para reforçar a letalidade e a prontidão para as inevitáveis demandas que os soldados do combate aproximado enfrentarão. ■

Referências

Epígrafe. Chief of Staff of the U.S. Army and Acting Secretary of the U.S. Army Memorandum, "Modernization Priorities for the United States Army", 3 Oct. 2017, acesso em 10 jan. 2020, <https://admin.govexec.com/media/untitled.pdf>.

1. Acting Secretary of the U.S. Army, Memorandum for the Deputy Under Secretary of the U.S. Army, "Science and Technology Portfolio Realignment", 29 Sept. 2017.

2. Meghan Myers, "Milley: In Future Wars, Creature Comforts Are Out and Disobeying Orders Is In", *Army Times* (site), 4 May 2017, acesso em 13 jan. 2020, <https://www.armytimes.com/news/your-army/2017/05/04/milley-in-future-wars-creature-comforts-are-out-and-disobeying-orders-is-in/>.

3. Daniel S. Roper, *Regaining Tactical Overmatch: The Close Combat Lethality Task Force* (Arlington, VA: Institute of Land Warfare, Association of the United States Army, 2 April 2018), acesso em 13 jan. 2020, <https://www.ausa.org/publications/regaining-tactical-overmatch-close-combat-lethality-task-force>.

4. Army Futures Command Task Force, "Army Futures Command", Army.mil, 28 Mar. 2018, acesso em 29 out. 2019, <https://www.army.mil/standto/2018-03-28>.

5. A. E. Marriott, prefácio de *Hand-to-Hand Fighting: A System of Personal Defense for the Soldier* (New York: Macmillan, 1918).

6. William E. Fairbairn, *Get Tough! How to Win in Hand-to-Hand Fighting as Taught to the British Commandos and the U.S. Armed Forces* (Boulder, CO: Paladin Press, 1979), p. v; John Styers, *Cold Steel* (Washington, DC: Leatherneck Association, 1952), p. iii.

7. Field Manual (FM) 21-150, *Combatives* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1971 [obsoleto]); FM 21-150, *Combatives* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1992 [obsoleto]), 1-2; FM 3-25-150, *Combatives* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 2002 [obsoleto]), 1-1.

8. Charles W. Hoge et al., "Combat Duty in Iraq and Afghanistan, Mental Health Problems, and Barriers to Care", *The New England Journal of Medicine* 351, no. 1 (2004): p. 13-22; Peter R. Jensen, *Hand-to-Hand Combat and the Use of Combatives Skills: An Analysis of United States Army Post-Combat Surveys from 2004-2008* (West Point, NY: U.S. Military Academy, 2014); Paul Y. Kim et al., *Technical Report: Land Combat Study of an Army Infantry Division 2003-2009* (Silver Spring, MD: Walter Reed Army Institute of Research, 2012).

9. Philip Grey, "Controversy Over 'Combatives' Tamped-Down Army-Wide", *Leaf-Chronicle* (site), 16 Sept. 2013, acesso em 29 out. 2018, https://theleafchronicle.newspapers.com/search/#query=combatives&dr_year=2013-2013; Vince Little, "More Than 300 Soldiers

Take to Mat in Combatives", Army.mil, 24 Sept. 2009, acesso em 29 out. 2019, https://www.army.mil/article/28240/more_than_300_soldiers_take_to_mat_in_combatives; Walter Wojdakowski, "Combatives and Conditioning: Winning the Close Fight", *Infantry* 96, no. 3 (May-June 2007): p. 1.

10. James F. Blanton, "Hand to Hand Combatives in the US Army" (dissertação de mestrado, Command and General Staff College, 2008), p. 69-70.

11. Peter R. Jensen e Greg Young, "Soldiers' Experiences of Training for Emergency Performance Situations", *Journal of Sport and Human Performance* 4, no. 2 (Aug. 2016): p. 1-15.

12. Renard Barone, "An Assessment of Freshmen Boxing at the United States Military Academy from the Perspective of Graduates" (tese de doutorado em Educação, U.S. Army Military History Institute, Columbia University, 2004).

13. Michelle Kennedy, "Soldiers, Trainers Use CSF2 Skills to Reinforce Tough Combatives Training", Army.mil, 7 Aug. 2014, acesso em 10 mar. 2018, https://www.army.mil/article/131416/soldiers_trainers_use_csf2_skills_to_reinforce_tough_combatives_training.

14. Ibid.

15. Ibid.

16. Melody Everly, "Soldiers Use Biometric Feedback to Improve Performance, Conserve Energy", Army.mil, 4 Feb. 2016, acesso em 25 set. 2019, https://www.army.mil/article/161859/soldiers_use_biometric_feedback_to_improve_performance_conserve_energy.

17. Steve DeWiggins et al., "Keep your Brain in the Fight: An Intervention Designed to Enhance Adaptive Thinking, Attentional Shifting, and Management of Energy in a Tactical Environment" (apresentação, Association for Applied Sport Psychology Annual Conference, Orlando, FL, 20 Oct. 2017).

18. Jeff Schogol, "Combat Troops Have Been Complaining about the M4 and M16 for Years. Now the Pentagon Is Doing Something about It", *Task & Purpose*, 28 Feb. 2018, acesso em 15 abr. 2018, <https://taskandpurpose.com/pentagon-is-doing-something-about-the-m16-and-m4/>.

19. Jean MacMillan et al., "Measuring Team Performance in Complex and Dynamic Military Environments: The SPOTLITE Method", *Military Psychology* 25, no. 3 (2013): p. 266-79.

20. Martin L. Bink et al., *Validation and Evaluation of Army Aviation Collective Performance Measures* (Woburn, MA: Aptima, 2014); Courtney R. Dean et al., *Development and Evaluation of a Mobile Assessment Tool for the Master Leader Course* (Fort Belvoir, VA: U.S. Army Research Institute for the Behavioral and Social Sciences, 2018); Krista L. Ratwani et al., *Measuring Leader Attributes in the Army Reconnaissance Course* (Woburn, MA: Aptima, 2016).